

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DOS CURSOS DE QUÍMICA OFERTADOS NO CAMPUS PONTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, EM ITUIUTABA, MINAS GERAIS

Ana Rúbia Muniz dos Santos Pereira ¹

RESUMO: A pesquisa abordou a temática evasão escolar no ensino superior público trazendo reflexões teóricas de pesquisas já empreendidas em articulação com a realidade dos cursos de Química ofertados no Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia e contextualiza a criação do curso a partir das políticas de expansão do ensino superior no país. A metodologia aplicada na pesquisa baseou-se nos preceitos qualitativos e quantitativos, com uso das técnicas da pesquisa bibliográfica, documental, de campo e análise descritiva dos dados. A análise dos documentos permitiu o levantamento de indicadores de ingresso, conclusão, evasão e retenção no curso. A pesquisa de campo com intuito de traçar o perfil do aluno evadido e identificação das possíveis causas da evasão por conta do baixo número de respondentes não apresentou resultados substanciais, somente indicações que foram registradas. Os dados coletados a partir dos documentos e analisados permitiram a identificação de algumas fragilidades que de acordo com a literatura estão em consonância com demais cursos de Química ofertados em outras regiões do país. Foram apresentadas sugestões de ações de modo a contribuir com a gestão do curso, objeto de pesquisa, como a oferta de cursos de extensão aos alunos ingressantes como apoio pedagógico e de integração com o curso, estratégias na vinculação de docentes nas disciplinas de primeiro período, acompanhamento sistemático do processo avaliativo com reflexão junto ao corpo docente para a função do mesmo dentre outros.

Palavras-chave: Ensino superior, Evasão escolar, Processo avaliativo.

INTRODUÇÃO

O Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) foi criado a partir do programa de expansão do ensino superior denominado Fase I no ano de 2006 na cidade de Ituiutaba na microrregião do Triângulo Mineiro com o objetivo de ampliar vagas, interiorizar e democratizar o ensino superior brasileiro. Foram criados inicialmente nove cursos (UFU, 2006) e dentre eles o curso de Química que ofertava 160 vagas anuais em dois graus (grau Licenciatura e grau Bacharelado), em dois turnos respectivamente (noturno e integral). No ano de 2009 uma reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos, bem como uma reestruturação interna de vagas para a oferta de mais cursos no Campus alterou a oferta para 60 vagas anuais em duas modalidades, sendo 40 vagas para a licenciatura ofertada no turno noturno e 20 vagas para o bacharelado no turno integral (UFU, 2009).

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, anarubia@ufu.br

O curso de Graduação em Química é ofertado na cidade de Ituiutaba desde 2007, e o estudo compreende um recorte de dez anos, no período de 2008 a 2017, objetivando uma reflexão acerca da evasão e suas motivações nos cursos de graduação em Química ofertados no Campus Pontal. Para tanto, foi necessário o levantamento quantitativo e qualitativo de dados sobre ingresso, diplomação, tempo médio de conclusão do curso pelos egressos, prováveis causas da evasão, período em que se deu a evasão e a realização de estudo bibliográfico para o levantamento dos conhecimentos já produzidos sobre a temática que pudessem contribuir com a análise empreendida.

O estudo além de contribuir com a produção de conhecimento na temática, que é de extrema relevância no cenário contemporâneo educacional, se configura como ferramenta de gestão acadêmica do curso objeto de estudo, além de estimular a reflexão institucional sobre a permanência do aluno no ensino superior, como demanda da ampliação do acesso, fruto das políticas educacionais de expansão e democratização do acesso ao ensino em nível superior.

A pesquisa empreendida teve natureza exploratória e valeu-se das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O referencial teórico que deu suporte à pesquisa, conta com as contribuições de autores como: Ferreira e Oliveira (2012), Pereira (2018), Silva Filho (2007), Almeida (2007), Dias Sobrinho (2013), Zago (2006), Moreira e Santos (2007) e Daitx (2014). Compõem o referencial documental atas e resoluções da Universidade Federal de Uberlândia, relatórios emitidos pela coordenação do curso de Química com os dados analíticos de vínculo e evasão. A pesquisa de campo se deu com a aplicação de formulários on-line, enviados por e-mail a todos os alunos evadidos do curso no período de 2008 a 2018, representando um universo de 393 alunos. Foram obtidas somente dez respostas que compõem parte dos dados analisados na discussão como indicações juntamente com os resultados.

O trabalho aborda a contextualização da criação do campus ao processo de expansão do ensino superior brasileiro na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, a conceituação de evasão na universidade e a articulação desta com a contribuição dos autores pesquisados, a discussão dos dados levantados, resultados obtidos, e, por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nessa pesquisa baseou-se nos preceitos da pesquisa qualitativa, uma vez que o fenômeno social é melhor compreendido por esse método de pesquisa. Entretanto, instrumentos quantitativos para coleta de dados foram utilizados uma vez que a utilização e análise de dados foi necessária, dados estes que foram interpretados sob o prisma

qualitativo, ou seja, considerando-se os significados dos mesmos frente aos fenômenos e processos sociais.

Dentre os procedimentos ou técnicas metodológicas utilizados na pesquisa, aponta-se as seguintes etapas: delimitação do universo da pesquisa; pesquisa bibliográfica, documental, de campo; análise descritiva dos dados.

Delimitou-se como universo da pesquisa o curso de Química do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal no Campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, concebido no processo de expansão do ensino superior, com recorte temporal de 2008 a 2017.

A pesquisa bibliográfica buscou a obtenção de conhecimento mais amplo e de profundidade sobre o assunto pesquisado, contribuindo na fundamentação teórica e significação dos fatos estudados. Já na pesquisa documental buscou-se identificar informações factuais nos documentos a partir das questões ou hipóteses de interesse, utilizando como fonte de dados documentos organizados e fornecido pela coordenação do curso pesquisado e documentos de arquivos públicos, como Atas e Resoluções dos conselhos superiores da UFU.

A análise dos dados coletados foi feita utilizando-se a como técnica a análise descritiva e comparação dos dados, permitiu a interpretação e compreensão dos mesmos sob o amparo da fundamentação teórica inferindo resultados para colaborar na reflexão acerca da evasão e suas motivações nos cursos de graduação em Química ofertados no Campus Pontal.

Com a pesquisa de campo pretendeu-se identificar as motivações da evasão, bem como traçar o perfil do aluno evadido. Para tanto, utilizou-se como técnica a aplicação de formulários.

O formulário eletrônico foi enviado a 393 estudantes evadidos, com baixa expectativa de respostas, face as dificuldades de contato com alunos já desligados do curso e com dados cadastrais defasados. Registrou-se 10 respondentes com indicações de perfil de evadido e indicações das prováveis causas da evasão do curso.

DESENVOLVIMENTO

No período que compreende os governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC), Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) e Dilma Rousseff, ou seja, nas décadas de 1990, 2000 e 2010, a educação se transformou significativamente nas escalas local, nacional e internacional devido às várias reformas políticas e à instituição de políticas públicas voltadas a educação no Brasil, que estiveram alinhadas ao processo de reestruturação e mundialização do capital, no contexto da economia do conhecimento (FERREIRA E OLIVEIRA, 2012).

A perspectiva da expansão universitária na região do Triângulo Mineiro aparece nas discussões dos conselhos da Universidade a partir de 2002, ganhando força em 2003 e culminando em 2006 com a criação do Campus Pontal da UFU em Ituiutaba-MG (figura1).

Figura 1: Mapa de localização do município de Ituiutaba, Minas Gerais



FONTE: IBGE (2015). ELABORAÇÃO: LEITE, David (2017).

A UFU, a partir do Programa Expansão Fase I, criou o primeiro campus fora de sede, Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba-MG, na região do Triângulo Mineiro por meio da Resolução 02/2006 do Conselho Universitário da UFU, que dispõe sobre a criação do Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba (UFU, 2006). Em 2018 foi aprovado no Conselho universitário o desmembramento da FACIP em três novas unidades acadêmicas, divididas por áreas afins de conhecimento, sendo: ICHPO – Instituto de Ciências Humanas do Pontal, FACES – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis Engenharia de Produção e Serviço Social e ICENP – Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (UFU, 2018).

O curso de Química está administrativamente ligado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, é ofertado em regime semestral com ingresso anual, onde se evidencia que os projetos pedagógicos do curso foram revisados em dois momentos após a criação dos cursos, em 2009 e 2018.

PEREIRA (2018, p. 18-19) aponta em um estudo sobre o Campus Pontal a evolução da ocupação das vagas no Campus Pontal no interstício de 2009 a 2015 e o não preenchimento de vagas ofertadas em quatro dos seis anos analisados com taxa de ocupação média da totalidade de vagas em torno de 70%, expressiva evolução de evasão e baixo número de diplomados.

Em dezembro de 2017, o Diário de Uberlândia² publicou matéria jornalística intitulada “40% dos universitários da UFU abandonam curso antes do fim”, onde aponta que além do percentual de abandono, o percentual de retenção é em igual proporção, indicando diplomação de somente 20% dos alunos que ingressam formam dentro do tempo regular previsto.

A evasão representa prejuízos não só a instituição, mas a toda a sociedade e não é um fenômeno exclusivo do ensino superior público. A realidade apontada acima sobre o campus e a instituição como um todo, reflete também a realidade do Curso de Graduação em Química, objeto de estudo.

As dificuldades de permanência do aluno no ensino superior têm aumentado um problema mundial que é a evasão escolar. Ela é um problema que abrange parte significativa das instituições de ensino não só brasileiras, mas também a nível internacional. Segundo Silva Filho,

As perdas de estudantes que iniciam e não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO, 2007, p. 642).

Mesmo sendo um tema de relevância, a evasão e o fracasso escolar não são alvos de programas específicos e institucionais de combate a eles. Ainda segundo Silva Filho (2007) a evasão deve ser entendida sob dois aspectos, a saber: a evasão anual (percentual de alunos matriculados e não formados que não se matriculam no período seguinte) e a evasão total (percentual de alunos que não concluem o curso dentro do tempo regular).

A ligação entre os dois conceitos se dá pelo fato de que a evasão total é influenciada pela evasão anual, onde a retenção vai atuar de forma a modificar os indicadores que são mais expressivos negativamente nos anos iniciais. Fato verificado junto ao curso objeto de estudo, com mais expressão a partir da utilização do Sisu como processo seletivo.

Esse fenômeno da retenção e evasão dos estudantes universitários nos anos ou períodos iniciais se deve em muitos dos casos à transição para a universidade, que é vivenciada pelos estudantes, na maioria jovem, de formas variadas. Nesse sentido, Almeida pondera que

“A Universidade vai colocar, assim, desafios em termos de desenvolvimento pessoal e da identidade, apelando à construção de um sentido de vida e um sistema de valores susceptíveis de lidar com a complexidade e a decisão. Também a Universidade vai colocar a estes jovens um conjunto de exigências na área acadêmica..., o estudante terá que descobrir e gerir as suas formas de

² Disponível em: < <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/14981/40-dos-universitarios-da-ufu-abandonam-curso-antes-do-fim> >

aprender e de obter sucesso por sua própria iniciativa. (ALMEIDA, 2007, p. 206).

Ainda segundo Almeida (2007), o desenvolvimento do estudante pode ser mediado por duas condições, a de desafio e a de apoio, sendo que ambas interagem e nem sempre se apresentam na mesma medida, tornando os desafios em maior grau que os apoios necessários ao enfrentamento dos mesmos

O insucesso escolar, que gera o abandono e a evasão, pode ser abordado por dois significados: o insucesso escolar (aprendizagem e rendimento escolar) e o insucesso educativo (desenvolvimento psicossocial do estudante).

Para os dois significados, há que se considerarem as variáveis envolvidas, ou seja: o aluno (conhecimento prévio, capacidade intelectual e cognitiva e autoconceito do estudante), o professor (competência pedagógica, qualidade científica e ausência de sistema de avaliação que priorize as práticas pedagógicas, a imagem social da instituição e o fato de que os docentes são normalmente avaliados por produção acadêmica e não pedagógica) e a instituição que deve estar preparada para lidar com o novo cenário que se configura a partir da expansão e democratização do ensino superior brasileiro.

Dias Sobrinho (2013) traz reflexões sobre a complexificação e diversificação dos sistemas de ensino e das instituições, onde:

Os sistemas de educação superior e suas instituições se tornaram muito mais complexos, com a ampliação das matrículas, com a incorporação de novos contingentes de estudantes e professores e com a explosão dos conhecimentos e formas de produzi-los e disseminá-los. Essa complexificação traz novos problemas de ensino, organização e gestão, mas, longe de ser um empobrecimento, representa o enriquecimento do sistema e um aumento da qualidade social da educação superior em vista de seus compromissos com a democracia e equidade. (DIAS SOBRINHO, 2013, p.117)

Observa-se que esse processo muitas vezes é caracterizado pelo despreparo das instituições frente a novas situações, pela improvisação ao lidar com as dificuldades e que a insuficiente formação acadêmica e cultural dos estudantes que estão sendo incluídos no sistema de ensino superior do país não pode ser apontada como única ou maior causa da evasão.

Outro fator que deve ser objeto de análise é a identificação com o curso escolhido, onde na maioria das vezes ele nem sempre foi de fato escolhido. Observadas as desigualdades sociais, haverá situações onde o aluno vai optar pelo curso e instituição em que sua nota couber. A formação educacional pregressa do aluno marca sua vida acadêmica desde a escolha do curso até o seu desenvolvimento como estudante universitário.

As diferenças e desigualdades sociais serão significativas nesse processo de escolha do curso, e, Zago (2006, p. 232) aponta que “para a grande maioria não existe verdadeiramente

uma escolha, mas um ajuste às condições que o candidato julga condizentes com sua realidade e que representam menor risco de exclusão”.

Uma realidade dura e que representa uma parcela significativa dos estudantes brasileiros, trata-se do estudante trabalhador. As dificuldades vividas pelo estudante trabalhador materializadas pela luta constante entre o que se gostaria/necessitaria de fazer e o que é possível fazer. Conciliar trabalho e estudo é um ponto sensível que aparece como motivação da evasão dos estudantes pesquisados.

Os conceitos e formas de se calcular a evasão são muitas, mas para esse estudo especificamente utilizaremos a evasão do curso que se caracteriza quando o estudante se desliga do curso nas situações previstas nas normas gerais de graduação da instituição (UFU, 2011), sendo: Abandono de curso³, Jubilamento⁴; Transferência Facultativa⁵ e Desistência oficial⁶.

Ao analisarmos a evasão em um curso específico, é importante verificar como é o comportamento do fenômeno em cursos ofertados em outras instituições do país. Nesse sentido, um estudo bibliográfico foi empreendido, e as contribuições demonstram que o curso de Química do ICENP/UFU não é um caso isolado.

Moreira e Santos (2007, p.2) em estudo realizado no curso de licenciatura da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) apontam para índices de evasão de 76% e 23,4% de diplomação para as turmas analisadas, sendo os principais motivos responsáveis pela evasão: baixo desempenho nas disciplinas iniciais do curso e/ou baixo desempenho nas disciplinas ligadas ao Departamento de Matemática e pequeno tempo destinado ao curso pelos alunos por precisarem trabalhar.

Daitx (2014) trás um estudo bem complexo, onde aponta que estudos empreendidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) seguem a tendência da alta taxa de evasão, com exceção das estaduais paulistas Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual de Campinas que mantém índices baixos de evasão. No estudo chega a citar que na década de 80 o índice registrado na UFMG era em torno de 80%, sendo a partir de esforços coletivos da instituição reduzidos a 60%, mas mesmo assim se constituindo o dobro da média geral de evasão da instituição que era de 30%.

³ Não renovação de matrícula pelo discente em componentes curriculares depois de esgotados os períodos de trancamento de matrícula;

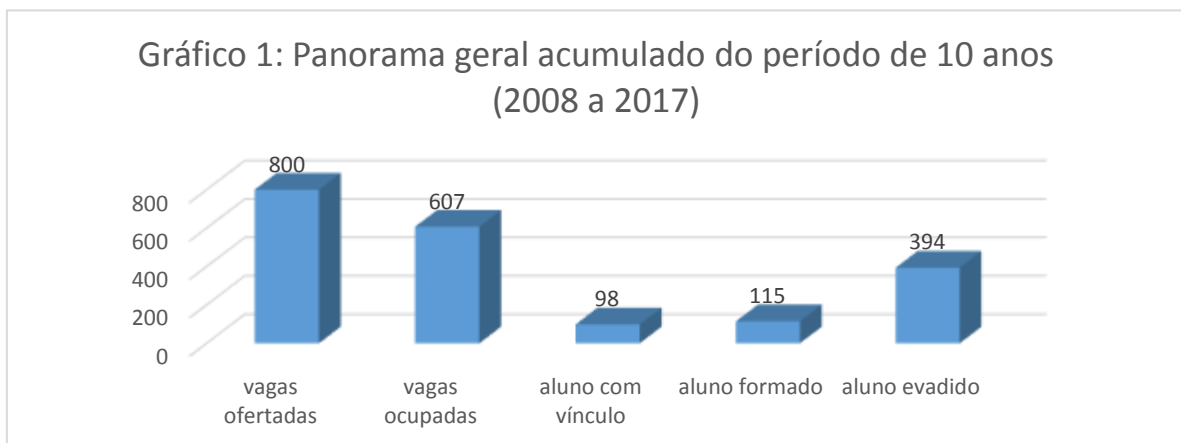
⁴ Perda de vínculo com a UFU pela não conclusão do curso no tempo máximo previsto em seu Projeto Pedagógico ou por rendimento acadêmico insuficiente

⁵ Processo seletivo para preenchimento de vagas ociosas, facultado a candidatos matriculados em cursos de graduação da UFU ou de outra IES

⁶ Quando o aluno comunica formalmente à universidade a desistência da vaga no curso de graduação;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 trás uma análise dos dados gerais acumulados de ingresso, diplomação, evasão e ocupação de vagas no recorte temporal de 2007 a 2018 do curso de graduação em Química, onde destacamos a evasão de 65% das vagas ocupadas, diplomação de 19% e retenção de 16% de alunos que ainda mantém o vínculo institucional e tem perspectivas de se agregar ao índice de diplomados.

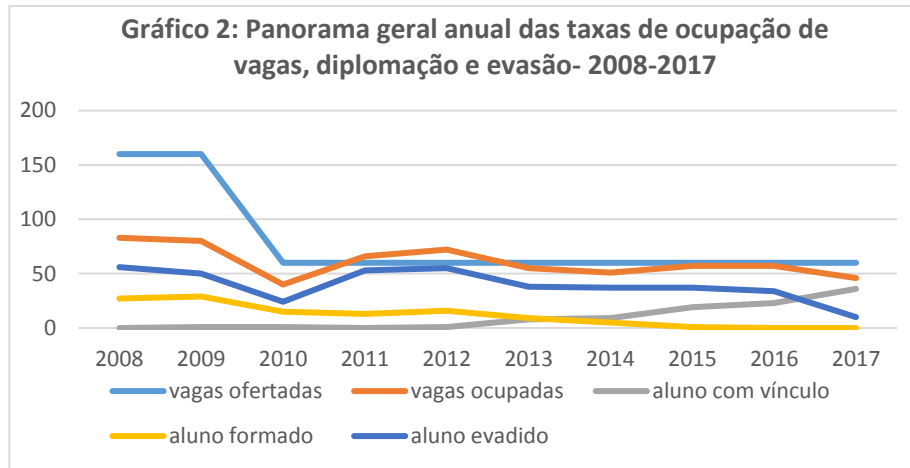


Fonte: Elaborado pela autora em Jun./2019.

A análise também foi feita anualmente e apresentada no gráfico 2, que trás o panorama geral estratificado por ano e tipo de movimentação. Nessa análise, percebe-se que a evolução dos índices de evasão está muito próximo ao índice de ingresso. Ressalta-se que a partir do anos de 2015 não há registro de concluintes/diplomados em virtude de as turmas ainda não terem atingido o número mínimo de semestres para conclusão após o ingresso. Porém, o registro da evasão nas turmas que ingressaram após 2015 nesse período já é expressivo.

Outro dado sobre a forma de ingresso, trás informações importantes e interessantes para a análise. O curso nos anos de 2007 a 2009 tinha o ingresso de estudantes por meio do processo de vestibular com cotas para o Processo Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES).

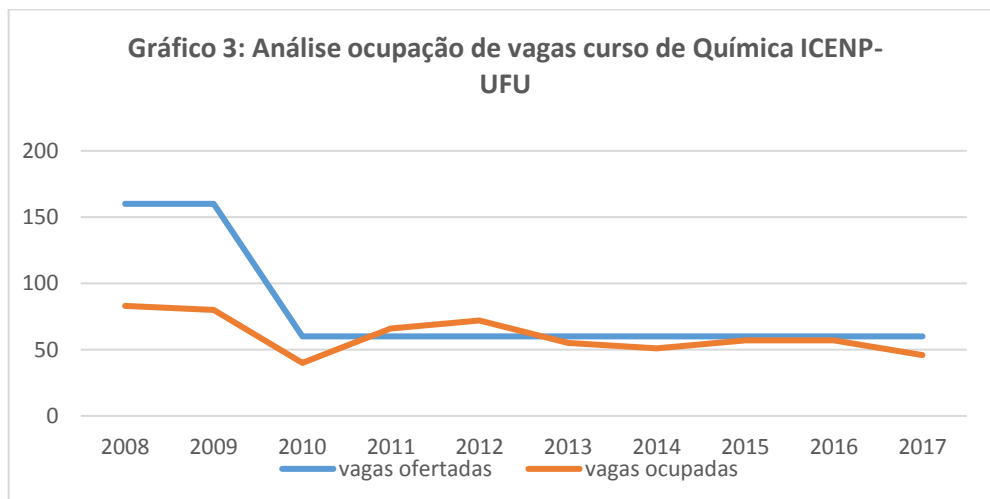
A partir de 2010, devido ao fato de não conseguir preencher todas as vagas ofertadas, como demonstra o gráfico 3, optou-se pelo SISU e algumas vagas para programa afirmativo, no momento intitulado Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES).



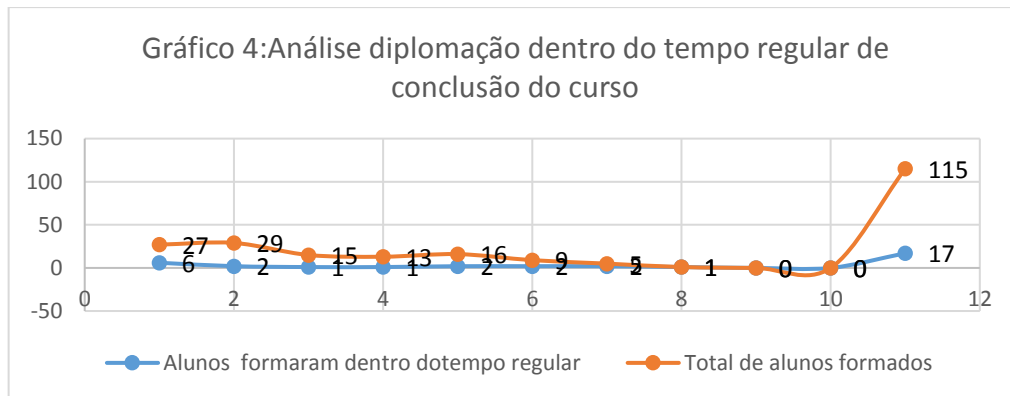
Fonte: Elaborado pela autora em Jun./2019.

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) passou a ser o único sistema de seleção a partir do ano de 2012. Com a mudança no sistema de seleção percebe-se nitidamente que a taxa de ocupação das vagas passou a se comportar de forma linear e próxima da oferta, chegando a superá-la em momentos de ocupação de vagas ociosas (transferência e portador de diploma). Porém, quando relacionamos com o gráfico 2 na evolução da diplomação, vemos que a mesma não acompanha. A taxa de diplomação mantém a tendência de baixa, refletindo a evasão.

O gráfico 4, aborda a relação entre alunos concluintes dentro do tempo regular e alunos concluintes a qualquer tempo. É interessante observar o quão baixo é o índice de conclusão dentro do tempo regular que é de 4 anos para o bacharelado e 5 anos para a licenciatura. Podemos afirmar que dos 115 concluintes, somente 17 o fizeram dentro do tempo regular, o equivale a 15%. Destaca-se que a média de tempo para conclusão dos cursos é de 5,4 anos para os cursos com tempo regular de 4 anos e 6,9 anos para os cursos com tempo regular de 5 anos. Ou seja, o aluno fica em torno de 35 a 40% as mais do tempo regular para concluir.



Fonte: Elaborado pela autora em Jun/2019.



Fonte: Elaborado pela autora em Jun/2019.

A aplicação dos formulários não registrou número de respondentes suficientes para se determinar o perfil do aluno evadido, mas, indicações desse perfil que são registradas a seguir. O universo de alunos evadidos foi de 393 alunos e a amostra obtida foi de 10 respondentes, com destaque para o fato de todos ingressaram na modalidade licenciatura.

Resumidamente os dados levantados apontam indicações que vêm de encontro aos apontamentos teóricos da nova realidade de perfil de alunos que ingressam no ensino superior. Percentuais significativos nas respostas chamam para uma reflexão: 70% tem origem escolar progressa no ensino público, escolheram o curso por se identificarem com a disciplina no ensino médio e trabalhavam quando ingressaram no curso; 60% declararam que não prestaram processo seletivo para curso de química inicialmente, não residiam com a família, abandonaria o curso mesmo se pudesse optar por modalidade diferente e permaneceram trabalhando enquanto estudava; 78% informaram ter tido dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Chama atenção também o fato de que 70% informaram: ter ingressado em outro curso superior e que se houvesse uma oportunidade reingressaria no curso.

Os principais motivos apontados como motivos de evasão foram: a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, o grau de complexidade do curso, dificuldades financeiras, dificuldades de se adaptar longe de casa e falta de motivação com o curso, dentre outros menos citados. Quando questionados sobre sugestões de melhoria, destaca-se às ponderações sobre os métodos de avaliação, o diálogo, a abertura para maior participação dos alunos nos assuntos de interesse coletivo e necessidade de demonstração de aplicação dos conhecimentos teóricos na vida profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empreendida, apresentou a compilação de dados referente ao ingresso, evasão e diplomação do curso graduação em Química ofertados no Campus Pontal, retratando a necessidade de mediar o desenvolvimento dos alunos pela condição de apoio (Almeida, 2007) com especial atenção aos atores envolvidos nesse processo de insucesso que gera a evasão.

A instituição deve considerar o novo perfil de alunos que ingressam, principalmente após a expansão do ensino superior, e orientar e priorizar por parte dos docentes a produção e prática pedagógica com foco no aluno de graduação. O aluno por sua vez chega ao ensino superior com deficiências em relação aos níveis anteriores de ensino, e, mesmo não sendo uma responsabilidade do curso, um olhar para suprir essas deficiências por meio de cursos de extensão para nivelamento em disciplinas como química, matemática e física, além do português se faz necessário.

Como os resultados evidenciaram que a evasão é recorrente nos primeiros períodos, sugere-se a o empreendimento de ações de acompanhamento ou mesmo tutoria do aluno ingressante, com vistas a integra-lo ao curso e a instituição, promovendo o vínculo e a identidade do mesmo com o curso. Outra possibilidade, para diminuir a retenção e melhor os indicadores de conclusão dentro do tempo regular de integralização seria a oferta de cursos de verão, prática recorrente em muitas instituições e registradas em produções pesquisadas.

O fato de não ter sido possível delinear o perfil do aluno evadido do curso, instiga a buscar técnicas que demonstrem maior eficiência e alcancem os resultados almejados. Sugere-se ainda um acompanhamento pedagógico por meio de atendimento psicopedagógico disponível, de programas de monitoria específicos para as disciplinas com maior índice de retenção e de acompanhamento sistemático da vida acadêmica do discente para promover intervenções quando necessário for. Aponta-se ainda a necessidade de mapeamento dos alunos que já deveriam estar formados e ainda permanecem vinculados e desenvolver estratégias para a conclusão do curso em menor tempo possível. Destaca-se que o processo avaliativo na instituição e no curso merece atenção e reflexão pois ele tem influência nos indicadores de retenção e de evasão e sua função deve ser debatida, estabelecida e compreendida dentro da instituição como fonte de informação sobre possíveis falhas do processo de aprendizagem. Ele aparece como dificuldade do aluno, além dos problemas de comunicação com o docente e a instituição.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, K. P. e SANTOS, J. M. T. **ESTUDO DE EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UERJ**. 2007. In: Encontro Nacional de Pesquisa em

Ensino de Ciências, ABRAPEC, 6, 2007, Florianópolis, SC. Anais (on-line). Florianópolis: Abrapec, 2007. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p1046.pdf>. Acesso em: 10/06/2019.

DAITX, A. C. **Evasão e Retenção escolar no curso de Licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS**. 2014. 74 f. Monografia (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

ALMEIDA, L. S. Transição, **Adaptação Acadêmica e Êxito Escolar no Ensino Superior**, Coru-a, Espanha, v. 12, n. 2, P.203-215. Ano 11º-2007. ISSN: 1138-1663. Disponível em: <http://ruc.udc.es/dspace/bitstream/handle/2183/7078/RGP_15-14_Cong.pdf?sequence=1>.

DIAS SOBRINHO, J. **Educação superior: bem público, equidade e democratização**. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 107-126, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FERREIRA, S.; Oliveira, J. F. **A Reforma da Educação Superior no Governo Lula da Silva, Contradições e Desafios**. In: GOMES, A.M.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). Reconfiguração do Campo da Educação Superior. Campinas, SP: Mercado das Tetras, 2012.

PEREIRA, A. R. M. S. **Campus pontal da ufu: espaço socialmente produzido a partir das políticas de expansão do acesso e permanência ao ensino superior** - 2018. 131 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.907>. Acesso em: 10/07/2019.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cad. Pesqui. São Paulo, v.37, n.132, p.641-659, Dec. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2017.

UFU. Conselho Universitário. **Resolução 17/2009**. Aprova a reestruturação das vagas e Cursos de Graduação da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para a criação de dois novos Cursos, e dá outras providências, 2009. Uberlândia. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/ataCONSUN-2009-17.pdf>. Acesso 22-07-2017.

UFU. Conselho Universitário. **Resolução 02/2006**. Dispõe sobre a criação do Campus do Pontal. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2006-2.pdf>> Acesso em: nov. 2015.

UFU. Conselho de Graduação. **Resolução 15/2011**. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2011-15.pdf>> Acesso em: nov. 2015

UFU. Conselho Universitário. **Resolução 01/2018**. Dispõe sobre a criação da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social, do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, e do Instituto de Ciências Humanas, mediante desmembramento da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2018-1.pdf>> Acesso em: 10/06/2019. 2015.

ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação. V. 11 n.32 maio/ago. Rio de Janeiro.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>.